

ALGUMAS FONTES DE OS SERTÕES

José Calasans

Em dezembro de 1897, viajando de Monte Santo para o acampamento de Canudos, Euclides da Cunha, correspondente de *O Estado de S. Paulo* junto às forças em operações contra Antonio Conselheiro, encontrou, no lugar denominado Juá, o Tenente Coronel José Siqueira de Menezes, chefe da Comissão de Engenheiros da expedição Artur Oscar. O encontro ficou anotado na *Caderneta de Campo*, do futuro autor de *Os Sertões*.

“Dia 14, às 3 horas da madrugada, já pronta toda a brigada, partimos para adiante. Passamos por Jitiuma, uma hora depois. Chegamos, quase às 8 horas, a Juá. Água aí imprestável, no poço havia um animal podre já e um agonizante. Acampada a força só para almoçar, almoçávamos quando chegaram o Tenente Coronel Chefe da Comissão de Engenheiros Siqueira de Menezes e o ajudante Tenente do Estado-Maior Alfredo do Nascimento. Disseram-nos que acabavam de abrir um novo caminho indo em linha reta de Juá a Canudos”¹.

Julgamos que, Euclides da Cunha e Siqueira de Menezes não se conheciam pessoalmente. O chefe da Comissão de Engenheiros, sergipano, nascido em 1852, era bem mais velho do que o repórter de guerra e não foram, por isso mesmo, contemporâneos na Escola Militar da Praia Vermelha. Por outro lado, após a proclamação da República, quando Euclides da Cunha retornou ao Exército, Siqueira de Menezes serviu sempre nas guarnições do Norte, na Bahia, em Sergipe, no Ceará. Eram, porém, ambos, engenheiros militares e republicanos entusiastas, o que, certamente, teria contribuído para a aproximação cordial que os uniu nos arredores de Canudos, durante a fase final da campanha sertaneja.

¹ Cunha, Euclides da. *Caderneta de Campo*. Manuscrito arquivado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – D. 23 – Lata 353.

Nenhuma dúvida temos da convivência que eles mantiveram nos arredores do Belo Monte, apesar das estranhas declarações recolhidas por Gilberto Amado numa conversa mantida com Siqueira de Menezes, muitos anos depois da guerra². Existem indiscutíveis provas da aproximação na *Caderneta de Campo*, nos artigos enviados por Euclides da Cunha para o *Estado de S. Paulo*, e, finalmente, nas páginas de *Os Sertões*.

Alinharemos, inicialmente, as referências registradas no *Diário*, parte integrante da *Caderneta de Campo*, manuscrito ainda inédito, a merecer uma publicação comentada.

18 de setembro – “Fui com o Tenente Coronel Siqueira (...) de uma pedra que verificamos ser mármore negro”.

19 de setembro – “À tarde saí com o Tenente Coronel Siqueira em passeio pelos arredores”.

20 de setembro – “Obtive do Tenente Coronel Menezes algumas informações sobre a vida do sertanejo”.

26 de setembro – “O Tenente Coronel Siqueira de Menezes julgou conveniente fazer-lhe algumas perguntas acerca do número de habitantes e condições da vida de Canudos”.

Passaremos, a seguir, às referências encontradas nas reportagens remetidas para *O Estado de S. Paulo*, posteriormente publicadas em livro, com o título *Canudos (Diário de uma Expedição)*³.

² Amado, Gilberto. *Mocidade no Recife e Primeira Viagem à Europa*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1956. p. 179.

³ Cunha, Euclides da. *Canudos (Diário de uma expedição)*. Rio de Janeiro. Liv. José Olympio Ed., 1939.

“Para não perder tempo continuo com o Tenente-Coronel Siqueira de Menezes – um tipo interessantíssimo e notável ao qual mais longamente me referirei – a observar sistematicamente, hora por hora a temperatura, a pressão e a altitude de Canudos. Faremos com todo o cuidado estas observações que são as primeiras realizadas nestas regiões e das quais se derivará a definição mais ou menos aproximada do clima destes sertões”⁴.

“Às 7 ½ horas, em companhia dos Generais Artur Oscar e Carlos Eugênio, Tenente Coronel Menezes e outros oficiais, segui para uma excursão – atraentíssima – um passeio dentro de Canudos”⁵.

Há, ainda, menções ao “chefe da Comissão de engenheiros” e à “sede da comissão de engenharia”, documentando os contatos mantidos por Euclides da Cunha com Siqueira de Menezes.

“O chefe da Comissão de Engenharia julgou conveniente fazer-lhe algumas perguntas acerca do número de habitantes e condições de vida em Canudos”⁶.

“Em frente à sede da Comissão de Engenharia ponto clássico das melhores palestras do acampamento – grupo habitual de que faz parte o general em chefe – comentavase vivamente o acontecimento preestabelecendo-se soluções e diferentes hipóteses prováveis”⁷.

⁴ Ibid. p. 103.

⁵ Ibid. p. 106.

⁶ Ibid. p. 96.

⁷ Ibid. p. 105.

“Este (bombardeio) foi violento, desapiedado, formidável, assisti-o da sede da comissão de engenharia”⁸.

“À 1 hora e 45 minutos cheguei à sede da comissão de engenharia e observei o combate”⁹.

Finalmente, num jornal da época, a notícia confirmando os entendimentos entre Siqueira e Euclides.

“Consta que o Dr. Siqueira de Menezes deseja publicar um estudo sob o ponto de vista militar, político, social e religioso do grupo conselheirista. Compreende também urna apreciação detida e imparcial das observações que fez sobre o original e simpático tipo brasileiro do vaqueiro ou sertanejo. Este trabalho foi mostrado ao inteligente Dr. Euclides da Cunha”¹⁰.

Do exposto, podemos concluir, com absoluta segurança, que Euclides da Cunha manteve, em Canudos, constante ligação com Siqueira de Menezes, de quem fazia alto conceito e de quem recebeu úteis informações para o livro que publicaria em 1902. As amáveis opiniões do jornalista tomaram proporções verdadeiramente consagradoras na obra do ensaísta maior da guerra de Canudos. Em *Os Sertões*, Siqueira é “o olhar da expedição”¹¹, e “ninguém compreendera com igual lucidez a natureza da campanha ou era melhor aparelhado para ela”¹², de aspecto frágil, física e moralmente brunido pela cultura moderna, a um tempo impávido e atilado – era a melhor garantia de uma marcha segura”¹³.

⁸ Ibid. p. 111

⁹ Ibid. p. 121

¹⁰ *Jornal de Notícias*. Salvador, 27 de outubro de 1897.

¹¹ Cunha, Euclides da. *Os sertões*. 14 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1938, p. 381.

¹² Ibid. p. 380.

¹³ Ibid. p. 381.

Tudo, no nosso modo de ver, meridianamente claro. Euclides da Cunha recebeu alguma colaboração de Siqueira de Menezes, de quem se tornou fervoroso admirador. Siqueira, no acampamento do Vaza-Barris, em várias oportunidades, teria conversado com Euclides da Cunha, transmitindo-lhe impressões pessoais, inclusive a respeito do sertanejo, como disse o *Jornal de Notícias* acima citado e o próprio escritor registrou em seu *Diário*. É, pois, absolutamente certo afirmar haver sido o Tenente Coronel Siqueira um bom e categorizado informante, senão também um esclarecido comentador. Num estudo das fontes de *Os Sertões*, os depoimentos de Siqueira de Menezes merecem, pelo que se conclui da leitura de alguns capítulos de Euclides, consagração especial. Podemos, porém, ir adiante e assegurar que também há documentos escritos, de autoria do chefe da Comissão de Engenharia, de que se serviu o escritor de *À Margem da História* na elaboração do “livro vingador”.

As fontes em tela são duas, a saber:

- a) Duas cartas publicadas em *O País*, do Rio de Janeiro, nas edições dos dias 8, 9, 11, 21; 24 e 26 de setembro de 1897, assinadas com o pseudônimo Hoche.
- b) Parte de serviço apresentada pelo Tenente Coronel Siqueira de Menezes, a 17 de setembro de 1897; ao General de Brigada Artur Oscar de Andrade Guimarães.

Está em nota de pé de página de *Os Sertões* uma referência expressa à correspondência enviada ao jornal carioca. Diz Euclides, no início de uma longa citação: “Tenente Coronel Siqueira de Menezes. Artigos publicados no *País*, com o pseudônimo de Hoche”¹⁴.

¹⁴ Ibid. p. 386.

Alertado pela citação, querendo esclarecer possível influência de Siqueira em *Os Sertões*; Olímpio de Souza Andrade, euclidiano dos mais ilustres, tentou, sem resultado satisfatório, localizar os referidos artigos, escrevendo a propósito: “Procurando esclarecê-la, andamos à cata de um trabalho de Siqueira, que teria sido, segundo Euclides, publicado n' *O País*. Péssimo indicador das citações que fazia, com a menção desse trabalho o escritor em nada auxiliou a descoberta”¹⁵.

Um acaso feliz deu-nos ensejo de encontrar, graças à valiosa colaboração do historiador Hélio Viana, a correspondência de Hoche, constante de duas longas cartas, datadas de 21 de agosto e 1º de setembro, escritas em Canudos, cuja publicação foi feita como já vimos, em seis números do jornal carioca. Embora somente duas vezes, às páginas 385 e 386 de *Os Sertões* (14ª edição), haja Euclides da Cunha citado o trabalho de Siqueira de Menezes, é fácil apurar como a partir da página 381 até 390 seguiu Euclides a primeira carta publicada n' *O País*.

Ilustremos, ao acaso, com três exemplos, a afirmação feita:

1º) *Trecho de Hoche*, n' *O País*, de 8 de setembro:

“No dia 17 do mesmo mês, às 10 horas e 40 minutos da manhã, partiu de Monte Santo a brigada de artilharia comandada pelo brioso Coronel Olímpio da Silveira, com destino a Canudos, acantonando no Rio Pequeno, às 3 horas da tarde, mais ou menos, não podendo acompanhá-la o pesado canhão 32, já pelos grandes acidentes do terreno, já pela lama que tinha a estrada, em diversos pontos, conseqüência das chuvas torrenciais, que há muitos e muitos dias caíam sem interrupção”

Trecho de Euclides – *Os Sertões*, p. 381.

¹⁵ Andrade, Olímpio de Souza. *História e Interpretação de Os Sertões*. São Paulo, Edart. Livraria Editora, 1960.p. 284.

“Por ali avançavam, parceladamente, as brigadas. A de artilharia, decampando de Monte Santo, a 17, deparou, logo aos primeiros passos, dificuldades sérias. Enquanto os canhões mais ligeiros chegavam, transcorridos dez quilômetros, ao rio Pequeno, o obstruente 32 ficava distanciado de uma légua”.

2º) *Trecho de Hoche*, no mesmo número de *O País*.

“Das 3 para 4 horas da tarde, o resto da coluna ao mando do General Barbosa e composta dos 5º, 7º, 15º, 16º e 27º batalhões de infantaria, continuou sua marcha, chegando ao referido acampamento às 6 horas da tarde do mesmo dia aproximadamente”

“Neste pouso, Juá, acampou toda a força de que compunha-se a primeira coluna”.

“Às 6 horas e 15 minutos da manhã de 23, seguiram para Aracati a 12.848 metros de distância o general em chefe e o comandante da coluna, pouco antes das 8 horas, após a marcha da 2ª brigada, a quem tocou neste dia o serviço de vanguarda”.

Trecho de Euclides – Os Sertões, p. 384.

“As brigadas reuniram-se, por fim, na noite daquele dia, em Juá. Ali chegou, às 6 horas, logo após artilharia, o resto da coluna composta 5º, 7º, 15º, 16º e 27º corpos de infantaria. Excetuava-se o comboio retardado num trecho qualquer dos caminhos’.

“Daquele ponto seguiram, os dois generais, na manhã de 23, para Aracati, 12.800 metros na frente, fazendo a vanguarda os batalhões do Coronel Gouveia”.

3º) *Trecho de Hoche*, em *O País*, de 11 de setembro.

“Ao aproximar-se do Rosário o general em chefe ouviu forte tiroteio, que o interessou em adiantar a marcha no intuito de pôr-se ao corrente do que se estava passando”.

“Ao chegar, soube que uma força do 9º batalhão, comandada pelo bravo alferes e inditoso republicano Capitão Neves, tiroteara com um piquete de jagunços ao mando do Chefe Pajeú, de cuja aproximação, desde a véspera tivera notícias, sendo ela confirmada pelo jaguncinho de 11 para 14 anos, ferido e aprisionado no encontro”.

“A este foram logo ministrados, pelo exímio operador Dr. Curió, os primeiros socorros”.

“Entregue aos cuidados deste facultativo, seguiu em padiola para Canudos, o aludido prisioneiro, que fez algumas revelações de pouca importância”.

“Marchou para as Baixas, a 5.952 metros de distância, onde se supunha acampados os inimigos, a brigada do Coronel Flores, às 5 horas da tarde desse dia”.

“No dia seguinte (26) levantou acampamento, às 7 horas e 25 minutos da manhã, toda a coluna, com destino ao rancho do vigário, que demora daí a 18 quilômetros, só movendo-se a artilharia às 8 e 20, por estar subordinada ao movimento de frente. Fez a vanguarda a 1ª brigada, o centro a cavalaria e a artilharia e a retaguarda a 2ª.

Trecho de Euclides – Os Sertões, p. 388-9.

“Durante este tempo chegava a Jueté, onde pernoitou, o General Oscar, com o estado maior e o piquete de cavalaria. Ao passo que o General Barbosa, com a 1ª e a 3ª brigadas, endireitava para a fazenda “Rosário”, 4.700 metros na frente”.

“Ali chegou na antemanhã seguinte o comandante geral; e mais tarde o resto da divisão, tendo-se tornado, ainda, necessário taludar as ribanceiras do rio Rosário para que o atravessasse a artilharia”.

“O inimigo apareceu outra vez. Mas célere, fugitivo. Algum piquete que bombeava a tropa. Dirigia-o Pajeú”.

“Caiu num arremesso vivo e fugaz sobre a vanguarda, feita neste dia pelo 9º de infantaria. Passou num relance, acompanhado de poucos atiradores, por diante, na estrada. Não foi possível distingui-los bem. Trocadas algumas balas, desapareceram. Ficou aprisionado e ferido um curiboca de 12 ou 14 anos, que nada revelou no interrogatório a que o sujeitaram”

“A tropa acampou, sem outros sucessos, naquele sítio. Reuniram-se os combatentes, exceto a 3ª brigada que se avantajara até as baixas, seis quilômetros na frente”.

“O comandante em o chefe enviou, então, ao Coronel Savaget, um emissário reiterando o compromisso anterior de se encontrarem, a 27, nas cercanias de Canudos”.

“Decamparam a 26, seguindo para o “Rancho do Vigário” 18 quilômetros mais longe, após pequena alta nas “Baixas”.

Inúmeras outras comprovações poderiam ser feitas, se o objetivo do presente trabalho não fosse, apenas, o de apresentar aos estudiosos de Euclides da Cunha algumas fontes de que ele se abeberou ao escrever o livro consagrado.

Divulgando-as na oportunidade, queremos somente fornecer material ao futuro anotador de *Os Sertões*, porque não entendemos como ainda não surgiram as edições comentadas do grande ensaio.

A segunda fonte não foi sequer referida por Euclides da Cunha. Trata-se de uma parte de serviço que Siqueira de Menezes apresentou ao General Artur Oscar, em 17 de setembro de 1897, dando conta do que fizera para abrir uma nova estrada do Calumbi, a fim de facilitar o cerco de Canudos. O trabalho está publicado no Relatório do Ministério dos Negócios da Guerra, em 1898. Euclides da Cunha teve conhecimento do relatório, que lhe poderia ter sido fornecido pelo próprio Siqueira de Menezes ou através da leitura do documento na publicação oficial do titular da pasta de Guerra¹⁶. Quase tudo o que se encontra no capítulo “Estrada do Calumbi”, páginas 534 a 537 de *Os Sertões*, provém das informações da parte de serviço do Tenente Coronel Siqueira de Menezes. Documentemos.

1º) *Trecho de Siqueira de Menezes* – p. 115.

“Com êxito superior às minhas esperanças, consegui tomar por surpresa, sem o menor sacrifício, tanto umas como outras trincheiras, nos dias 4 e 7 de setembro, vigente, tendo levado para a execução deste empenho estratégico os batalhões de infantaria 9º, 22º e 34º, com um total de cerca de 500 homens”.

Trecho de Euclides – p. 534.

“Realizou a empresa em três dias. Saiu no dia 4 de Canudos, à frente de 500 homens, que a tanto montavam, reunidos, os batalhões 22º, 9º e 34º, sob o imediato comando do Major Lídio Porto”.

¹⁶ Cantuária, João Thomaz – Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo General de divisão João Thomaz Cantuária, ministro do Estado dos Negócios da Guerra em maio de 1898. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, 1898. p. 114-22.

2º) *Trecho de Siqueira* – p. 121.

“Um grupo de soldados retardatários do 9º batalhão de infantaria, dirigido pelo 1º Sargento Manuel Arcanjo da Silva Chaves, na altura da Lagoa do Cipó, onde a estrada é cortada por um atalho que vem da Várzea, encontrou um comboio de jagunços, composto de diversos cargueiros, 13 dos quais foram tomados com o concurso de praças do 22º batalhão mandadas pelo ajudante, a quem recorreram neste sentido. Era a força que se achava mais próxima do acontecimento”.

Trecho de Euclides – p. 537.

“Daí enveredou para o Cambaio. Atravessou-lhe entrincheiramentos desguarnecidos, onde deixou, ocupando-os, uma ala do 22º. Passou pela Lagoa do Cipó, onde alvejavam ossadas, recordando os morticínios da expedição Febrônio. Surpreendeu, aí, alguns piquetes inimigos, aprisionando-lhes treze cargueiros”.